

# Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures



ANO 6 | Nr.75 MENSAL | 4 DE JULHO DE 2020 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



# NÃO AO RACISMO

ENTIDADES DE LOURES POSICIONAM-SE CONTRA FRASES RACISTAS ESCRITAS EM PAREDES DE ESCOLAS E CENTRO DE REFUGIADOS.

Págs. 4 e 5



## 16 MILHÕES DE EUROS PARA EVITAR INCÊNDIOS

Trata-se de um investimento da EDP Distribuição na gestão de vegetação, justificado com o incremento do número de Planos Municipais de Defesa de Floresta Contra Incêndios.

Pág. 6

## MEDIDAS RESTRITIVAS "TARDIAS"

Unões de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação e a de Sacavém e Prior Velho, localizadas na zona oriental do concelho com vigilância mais ativa.

Págs. 8



## CARLOS CANDEIAS, DIRETOR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EDUARDO GAGEIRO

O impacto do Covid no ambiente escolar, a Telescola, quando e como será o regresso às aulas em Loures.

Págs. 10 e 11



Estamos prontos para o receber.

Continuamos a cuidar dos seus olhos



**Cristina Fialho**  
Chefe de Redação

## A COVID FAZ MAL AO CORAÇÃO

Segundo o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Ghebreyesus, "a realidade é que isto ainda está longe de acabar" (29/06/2020 @Reuters).

Andamos de máscara, em isolamento social, com recolhimento às 20h (não obrigatório género "vai para casa já" mas mais tipo "não andes a laurar a pevide se não for necessário").

Jantares de amigos, só com quem temos confiança e sabemos onde andou, não há beijinhos nem abraços.

Adubam-se as relações e os laços, tem-se mais bebês (no meu círculo mais próximo, atenção - sei que nem sempre é assim).

E solteiros? Como vou sorrir a um desconhecido na rua com uma máscara que me tapa até às olheiras? Como vou a jantar de amigos na esperança de conhecer alguém referenciado?

Não sou do género de ir à procura na internet, e se fosse, não me pareceria a coisa mais segura e responsável para fazer neste momento...

Como é que se des-isola o coração?

Já não era fácil conhecer pessoas antes do Covid, com os amigos todos casados e sem muitas oportunidades de convívio, e agora, até quando é que vamos ficar distantes, afastados, mascarados, desconfiados e confinados?

Não me parece que haverá o dia do decreto "a partir de hoje não mais haverá perigo de contágio de Covid-19", temo antes pela chegada de novas estirpes do Covid 2.0, Covid Outono-Inverno e por aí adiante.

O Covid deixa mazelas, mas não está a ser preciso apanhar o vírus para ter algumas delas. Psicológicas, principalmente.

Em nome do vírus acaba com a tua sanidade mental, mas por amor de Deus, tu não te constipes!

Preocupa-me que este isolamento aumente com o frio, e sem ninguém que nos aqueça, é muito mais perigosa a frieza do coração.

Proteja-se!



**Filipe Esménio**  
Diretor

### MEL DE CICUTA

## EM CASA ONDE NÃO HÁ PÃO TODOS RALHAM E NINGUÉM TEM RAZÃO...

Falar a sério do COVID-19 é difícil. São poucos os que percebem, são muitos os que falam. Na verdade, a coisa é feita de avanços e recuos e a política vai-se fazendo de retórica bacoca, impreparada, e com todos os agentes políticos preocupados em tirar dividendos do momento que vivemos. Loures está no epicentro do terramoto, no top 3, com o alto patrocínio do Sr. Presidente da República, que escolhe a música para um baile para o qual fui convidado, mas onde não me apetece ir. Prefiro ficar por aqui, junto ao bar a ouvir outras histórias.

São já 75 edições do NL Notícias de Loures, o segundo maior jornal regional português, segundo julgo saber, continuando sempre a fazer serviço público, sem apoio público, um «Karma» que se repete em muitos jornais e ou empresas que não são pró ou contra o regime. É a vida...

Parabéns a nós.

Um obrigado gigante para quem nos levou à televisão, de bom grado e de coração, sabendo que somos de Loures e por Loures. Obrigado Vítor, obrigado João.

O momento obriga a várias reflexões, queremos ou não salvar vidas, queremos ou não morrer da cura, matando as empresas e, por consequência, os empregos. Podemos ou não sair à rua, devemos ou não ter cuidados extra. Devemos lavar as mãos, devemos usar máscara, devemos manter as distâncias sociais, é inequívoco, mas temos de sair à rua, de apanhar ar e sol, de fazer a nossa vida, com cuidado, mas sem medo.

A cultura do medo serve a alguns mas não serve a uma sociedade livre, não serve a quem quer construir, e não destruir, o que de bom a sociedade ocidental tem.

Estamos todos em teste, em alerta geral, e estes momentos ciclicamente levam a guerras, à destruição do adquirido. Depende de nós dizer "presente" neste momento diferente, depende de nós saudar a liberdade e vivê-la de forma responsável e consciente.

Eu por cá vou lavando as mãos e usando a máscara, mas nos meus colegas de bar, a 2 metros, vou ouvindo as histórias mais divertidas para me elevar a alma sabendo, de antemão, que em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

Geral

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial

cristina\_fialho@ficcoesmedia.pt

Comercial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

f Notícias de Loures  www.noticias-de-loures.pt  219 456 514

Ficha Técnica

**Diretor Fundador:** Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio

**Chefe de Redação:** Cristina Fialho **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas

**Colaborações:** ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexandre,

João Patrocínio, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** Kianu

Lima, Nuno Luz, Tusca Lima **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz

**Impressão:** Grafedispport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena

**Editor:** Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271

**Tiragem:** 18 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700

**Sede Social, de Redação e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS Tel: 21 945 65 14

**E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14

**Estatuto Editorial disponível em:** www.noticias-de-loures.pt



É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.



Há mais de **235 anos**  
a criar jogos  
com fins sociais.

Séculos de boas causas.

[www.scml.pt](http://www.scml.pt)

SANTA CASA  
Misericórdia de Lisboa

 **JOGOS**  
SANTACASA



Ricardo Andrade  
Comissário de Bordo

## QUE NÃO FIQUE NINGUÉM PELO CAMINHO!

Desde o primeiro caso de COVID-19 em Portugal que tivemos a confirmação de que aqui no Concelho de Loures não éramos diferentes do resto do país e do mundo. Nesse momento de constatação da realidade ficou claro de que a luta de todo o território nacional seria também a luta de Loures. Dizer ou pensar o contrário teria sido viver num qualquer tipo de dimensão alternativa ou entrar em estado de negação e marcar a nossa perspetiva por uma convicção errónea de que nada nos acontece a nós mas sim aos outros. Verdade também é, penso eu, dizer que pouco de nós imaginávamos que estaríamos um dia em Loures com a gravidade de situação que atravessamos atualmente... a de um município claramente mais permeável ao alastrar da pandemia do que outros no país mas também do que vários na área metropolitana de Lisboa. Quase 2000 casos positivos de COVID em Loures é razão para dizer que o paraíso que era e que foi vendido por alguns responsáveis políticos não passava, manifestamente, de uma ilusão. Aliás, foi uma ilusão que durou muito pouco. Quase metade dos números de Loures concentrados em apenas duas das dez freguesias do município demonstram que se é um facto de que ninguém está a salvo também é uma evidência de que existem áreas onde a luta é mais difícil do que em outras.

Tenho debatido com alguma frequência a problemática do que poderíamos ter, em Loures, feito de diferente e daquilo que poderíamos ter aprendido com muito do que estava a ser realizado, com eficácia, para combater esta pandemia em outras áreas do território nacional e até mesmo em zonas bem perto da nossa. Penso, no entanto, que sendo evidente que não fomos tão pró-ativos como fomos reativos, o momento agora é de, muito mais do que apenas não baixar a guarda.

O momento é, cada vez mais, de sermos solidários. O momento é, cada vez mais, de darmos o passo de não nos fecharmos em nós mesmos. O momento é, cada vez mais, de

funcionarmos como um todo concebido nesta luta que não pedimos para travar mas da qual não nos podemos alhear.

Uns não são mais do que outros e o que hoje se passa hoje em duas freguesias de Loures pode suceder em qualquer uma das restantes num futuro bem próximo. Principalmente se não funcionarmos como uma comunidade unida. Especialmente se não procurarmos entender que os problemas não se resolvem ignorando que eles existem.

É óbvio que não somos todos iguais na forma de encarar e de nos comportarmos perante esta pandemia. É notório que não valorizamos todos da mesma forma o que se está a passar e qual o nosso papel individual no combate à COVID-19.

Mas sem solidariedade não pode haver unidade. Sem compreensão particular não pode haver solução global.

Temos agora, mais do que nunca, que ser todos responsáveis por tentar atingir o nosso sucesso coletivo. Ninguém pode ficar de fora desta luta. Ninguém pode fazer de conta que não faz parte da solução total de um problema que não é meramente individual. Por isso... não enterremos a cabeça na areia!

Estamos em Loures numa situação crítica?

Sim!

Temos que reagir com ainda maior rapidez?

Sim!

Foram uns mais rápidos do que outros em perceber que as coisas não iam correr bem?

Sim!

Foram uns mais críticos do que outros quanto ao caminho que estava a ser seguido?

Sim!

Tinham uns mais razão do que outros em que deveríamos ter seguido os exemplos de Concelhos como Cascais ou Mafra?

Sim!

Por tudo isto digo ,com toda a convicção, de que a culpa do presente não morrerá solteira no futuro mas que cabe, hoje, a todos ajudar a que, amanhã, estejamos todos cá e que ninguém fique pelo caminho.

# DIZER NÃO AO

Em comunicado, a Câmara Municipal de Loures, o Conselho Português para os Refugiados, o Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro e o Agrupamento de Escolas de Moscavide e Portela fazem chegar à nossa redação a sua posição conjunta sobre pinturas de teor racista que se verificaram na noite de 12 de junho em diversas instituições do Concelho.

**P**ode ler-se: "Na passada noite de 12 de junho, o Centro de Acolhimento do Conselho Português para os Refugiados, situado na Bobadela, foi alvo de atos de vandalismo com a inscrição de várias mensagens de teor racista inscritas na sua fachada.

Na mesma noite, também a Escola Secundária de Sacavém e a Escola Secundária da Portela foram alvo dos mesmo tipo de atos, o que permite concluir que se tratou de uma manifestação organizada de ódio

e intolerância, a todos os níveis reprovável numa sociedade democrática, em que se preservam os valores da liberdade e da tolerância.

Em resposta a estes atos, de tamanha cobardia, as entidades gestoras dos equipamentos referidos decidiram apresentar queixa junto da Polícia de Segurança Pública e do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP).

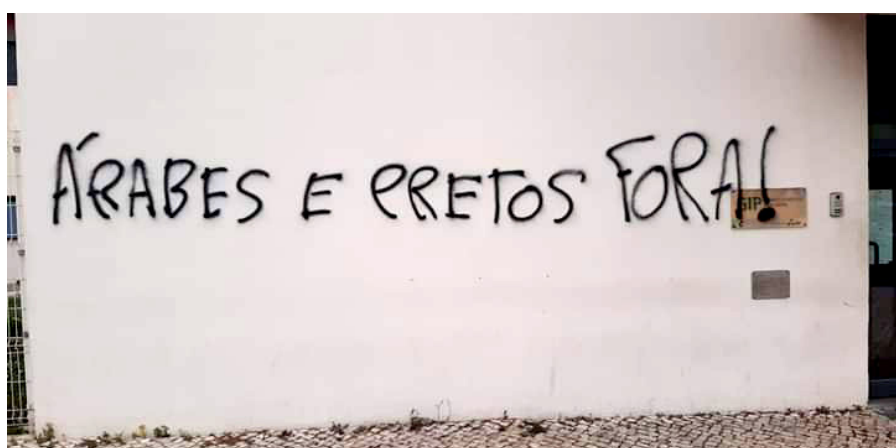
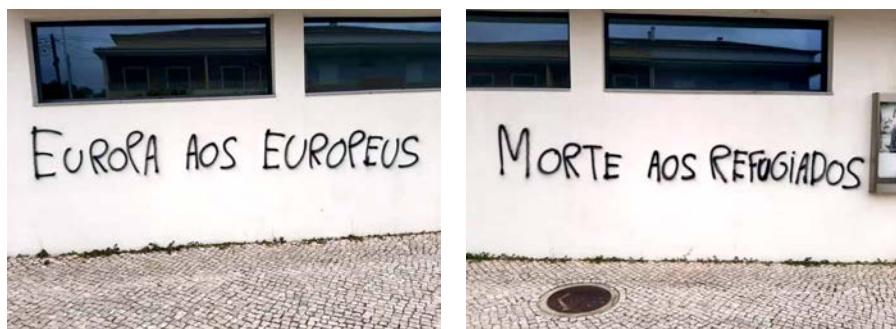
Desde a data da sua criação, o Centro de Acolhimento para os Refugiados acolhe cidadãos oriundos de vários

países. São pessoas que fogem da guerra, de perseguições e de violações sistemáticas dos direitos humanos, na expectativa de encontrarem segurança e proteção em Portugal. Não há registo, ao longo destes anos, de problemas criados por estes cidadãos refugiados e requerentes de asilo.

Realçamos também o papel que as escolas do nosso concelho têm tido na dinamização de projetos de valorização da multiculturalidade e inclusão, visando a promoção da educação



# RACISMO E À XENOFOBIA



para uma cidadania inclusiva e pleno respeito por todas as minorias étnicas e religiosas, provando que no nosso concelho a "escola" é verdadeiramente um espaço de inclusão.

Loures é, desde sempre, um território que se orgulha da sua diversidade cultural, étnica e religiosa, que consideramos ser uma riqueza. A forma como a Autarquia tem procurado dinamizar processos de envolvimento e participação cívica das diferentes comunidades em projetos comuns, e o êxito de que estes se têm revestido, são a prova de que, em respeito pelas nossas diferenças, podemos viver em paz, incentivando a troca de saberes e de experiências.

As manifestações de intolerância e de racismo perpetradas, com a inscrição de frases racistas e xenófobas

em vários edifícios públicos, merecem a nossa mais firme condenação e estamos convictos de que tais manifestações não refletem o sentimento generalizado da população do nosso concelho.

As entidades subscritoras desta posição conjunta não podem deixar de repudiar todas as manifestações racistas e xenófobas, bem

como outras práticas de incitamento ao ódio, como as que foram levadas a cabo no passado dia 12 de junho, reiterando o seu compromisso em continuar a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais tolerante, onde as diferenças entre os seus membros são consideradas como fator de enriquecimento coletivo."

EM LOURES, DIZEMOS **NÃO** AO RACISMO E À XENOFOBIA:

- Câmara Municipal de Loures
- Conselho Português para os Refugiados
- Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro
- Agrupamento de Escolas de Moscovide e Portela

PUBLICIDADE 06/2020

CA JUNIORES

Para grandes conquistas, poupar é o caminho. Conheça as nossas soluções e prepare os seus filhos para altos voos.

Campanha válida até 24 de Julho de 2020.

DISPONÍVEL NO Google Play

Descarregar na App Store

clubedocristas.pt

Pede aos teus Pais e faz o download da aplicação Clube do Cristas

CA

Crédito Agrícola

# EDP DISTRIBUIÇÃO

## 16 MILHÕES NA GESTÃO DA VEGETAÇÃO

Trata-se de um aumento de 26% face a 2019, justificado com o incremento do número de Planos Municipais de Defesa de Floresta Contra Incêndios

A EDP Distribuição investirá, até ao final deste ano, cerca de 16 milhões de euros em ações de inspeção e de intervenção nas zonas de proteção e nas faixas gestão de combustível junto às linhas de eletricidade, com o intuito de garantir a melhoria da qualidade de serviço e a segurança das redes elétricas. Trata-se de um aumento de 26% face a 2019, justificado com o incremento do número de Planos Municipais de Defesa de Floresta Contra Incêndios aprovados e revistos, a par do aumento do custo da globalidade das tarefas relacionadas com a vegetação.

Enquanto operadora de uma rede aérea com 179 mil quilómetros de extensão, 28 mil dos

quais instalados em espaços florestais, a EDP Distribuição está presente em todo o território continental. As infraestruturas que compõem as redes elétricas de serviço público são dotadas de utilidade pública e integram-se nas concessões atribuídas à EDP Distribuição. Nos diferentes níveis de tensão, os regulamentos de segurança determinam que a Empresa tem o dever de realizar a manutenção e garantir a conservação das linhas elétricas. Deste modo, sempre que se registam situações de incumprimento das distâncias de segurança das linhas elétricas face à vegetação, há o dever de alertar, de modo a garantir uma atuação célere dos proprietários, autarquias, empresas de infraestruturas, proteção civil e da própria EDP Distribuição, em caso de perigo iminente, para reposição das condições da segurança de pessoas e bens. Para o efeito, a empresa desenvolveu uma funcionalidade na sua App e site ([edpdistribuicao.pt](http://edpdistribuicao.pt)), que permite, de forma muito intuitiva, que qualquer cidadão reporte uma situação de proximidade de vegetação às linhas elétricas. Na legislação de defesa da floresta contra incêndios é entendido que o corte e desrame de árvores, bem como a limpeza e remoção da vegetação, permitem reduzir os efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva a rede elétrica, e isolar potenciais focos de ignição. Neste sentido, no âmbito

do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a EDP Distribuição tem o dever de constituir faixas de gestão de combustível junto às linhas elétricas de alta e média tensão, em locais estratégicos previamente definidos nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, estando o proprietário obrigado a permitir o acesso à propriedade.



do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a EDP Distribuição tem o dever de constituir faixas de gestão de combustível junto às linhas elétricas de alta e média tensão, em

locais estratégicos previamente definidos nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, estando o proprietário obrigado a permitir o acesso à propriedade.



**FITNESS HUT**  
move . now .

**4,40€\***  
1 A 31 JUL

**RECOMEÇAR**

É TREINAR.  
TREINA POR TI.



\*Para quem estiver no desemprego e layoff.

FITNESSHUT.PT

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

# DESCONFINAMENTO, O NOVO DESAFIO PARA O SEU ANIMAL



S. FRANCISCO  
DE ASSIS  
GRUPO VETERINÁRIO

ATENDIMENTO

24 HORAS  
/DIA



219 887 202



Após um período tão longo de confinamento a rotina de todos começa a voltar ao normal mas, para muitos dos nossos animais o regresso à normalidade implica mais tempo sozinhos e um reajuste da sua rotina.

**Durante o confinamento a sua presença foi constante e após este período, pode ser desafiante para ele voltar a ficar sozinho o que poderá promover alterações comportamentais como:**

- Ladrar excessivamente;
- Destruir alguns objectos em casa durante ausência do tutor;

indicando que o seu cão provavelmente sofre de ansiedade por separação.

**No caso dos gatos:**

- Se notar que ele anda mais escondido;
- Teve alterações de apetite e/ou actividade;

pode ser um sinal que o seu gato está ansioso e stressado.

**Se observar o seu animal com algum destes sintomas contacte-nos.**

**NÓS PODEMOS AJUDA-LO!**

E-MAIL [GERAL@HVSFA.COM](mailto:GERAL@HVSFA.COM) SITE [WWW.HVSFA.COM](http://WWW.HVSFA.COM)

# COVID-19 MEDIDAS RESTRITIVAS "PECAM POR TARDIAS"

Bernardino Soares, presidente da Câmara de Loures, considera que as restrições nos transportes podem estar a contribuir para os números de casos de Covid e, afirma que uma cerca sanitária ao concelho é impraticável.

**E**m causa estão as Uniãos de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação e a de Sacavém e Prior Velho, localizadas na zona oriental do concelho de Loures, na fronteira com a cidade de Lisboa, que terão uma vigilância mais ativa por parte das autoridades. As medidas mais restritivas para conter a propagação da covid-19 são aplicadas em 19 freguesias de cinco dos 18 concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML), designadamente de Lisboa, Sintra, Amadora, Odivelas e Loures.

"Considero que o facto deste território estar incluído é muito bom e só peca por tardio. Há mais de um mês atrás que já existiam sinais da perda de controlo da situação", afirmou à agência Lusa o presidente da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Carlos Gonçalves (PS). Segundo adiantou o autarca, existem atualmente naquela União de Freguesias 320 casos ativos da covid-19, num universo de quase 25 mil habitantes (censos de 2011). No entanto, Carlos Gonçalves ressaltou que, para as medidas

previstas terem sucesso, será necessário "reforçar o número de efetivos da PSP" para que haja uma "fiscalização efetiva". "Neste momento, todos os meios são poucos e terá de haver um reforço, senão não vale a pena", sublinhou. Relativamente aos problemas vividos, tanto em Sacavém como no Prior Velho, o autarca destacou a precariedade social, habitacional e laboral dos habitantes e o incumprimento de muitos estabelecimentos comerciais. "Temos casos de venda ambulante não licen-

ciada, temos estabelecimentos em incumprimento de horário. Enfim, um conjunto de situações que já foram várias vezes denunciadas", apontou. No mesmo sentido, o presidente da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, Renato Alves (PS), considerou que a situação aflitiva que se vive atualmente naquele território "era mais do que expectável". "Expectável pelo estilo de vida da população, pelas condições em que vivem e em que têm de ir trabalhar", apontou. Quanto às medidas, o autar-

ca considerou que terá de existir "um reforço de meios para garantir a fiscalização" e uma maior articulação com as Autoridades de Saúde e a Câmara Municipal de Loures. "Infelizmente, nós somos o parente pobre e ficamos muitas vezes à margem daquilo que se vai fazendo no nosso território", queixou-se. Segundo os últimos censos (2011) residem na União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação e na de Sacavém e Prior Velho cerca de 35 mil habitantes.



**horizonte**  
**fm 92.8**

[www.horizontefm.pt](http://www.horizontefm.pt) | Emissão Online





**Joana Roubaud**  
Farmacêutica

## VISUAL COVID-19

**A**s máscaras entraram em força no nosso outfit diário. Rapidamente surgiram tutoriais DIY para fazer máscaras caseiras: restos de t-shirts, filtros de café, camadas em tecido não tecido, tecidos fashion... o mundo da costura esperava por nós. Não desfazendo as tentativas de encontrar soluções económicas e amigas do ambiente, impunha-se uma questão: são eficazes? Não sabemos. Neste contexto, a prudência e a racionalidade imperam e, por esse motivo é fundamental optar pela segurança. Para a população em geral recomenda-se o uso de:

- Máscaras de tecido Nível 3

(máscaras sociais ou comunitárias), reutilizáveis ou não, com selo "COVID-19 Aprovado".

- Máscaras cirúrgicas tipo I, não reutilizáveis.

Não menos importante, é evitar erros comuns na sua utilização:

- Mexer e remexer na máscara enquanto a usa. Se precisa de ajustá-la toque apenas nos bordos da máscara e no ajuste do nariz. Desinfete as mãos antes e depois.

- Desinfetar/lavar/reutilizar máscaras descartáveis. Se não é reutilizável, não invente.

- Deixar nariz/queixo de fora. A máscara deve cobrir nariz, boca e queixo.

- Pôr a máscara cirúrgica do

avesso. É simples, não tem nada que enganar: a face azul/verde fica voltada para o exterior.

- Guardar uma máscara amarfanhada no bolso/mala: guarde-a num envelope de papel ou bolsa destinada ao efeito. Se não tem um local próprio, pendure-a pelos elásticos sem contactar com outros objetos.

- Deitá-la no chão. Para além do evidente impacto ambiental, constitui um risco de saúde pública. Rejeite-a num lixo fechado.

Com o nosso Concelho em destaque pelos piores motivos, cabe a cada um de nós fazer a sua parte. Seja um expert em Saúde Pública!





**ENTREGAS AO DOMICILIO**  
A partir de **30€**  
de compras

# Vinhos e Destilados Acessórios Produtos gourmet

+351 961 350 775  
lojadovinhoportela@gmail.com  
www.whynotwine.pt  
WhyNotWine



*Why Not Wine*

Garrafeira



”

## FELIZMENTE OS DOCENTES SOUBERAM ADAPTAR-SE À ADVERSIDADE DA DISTÂNCIA

### CARLOS LUÍS DA FONSECA CANDEIAS

Nascido em Maputo (Lourenço Marques) - Moçambique - 27/04/1959.  
Licenciado em Arquitetura.  
Professor do GR 600 - Artes Visuais desde 1983 e há 36 anos na Escola Secundária de Sacavém. Diretor desde 22/07/2011.  
Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro. Escola Sede: Escola Secundária de Sacavém.

### Que impacto teve a Covid-19 no ambiente escolar?

A partir do dia 16 de março, com o encerramento das escolas, desceu sobre todos nós uma grande 'neblina'. E com ela muita preocupação e ansiedade, principalmente, pela incerteza dos dias, associadas ao medo gerado entre a população, pela escalada dos efeitos da doença - no mundo e em Portugal - que, todos os dias, os órgãos de comunicação social noticiavam.

Lembro-me que, para esse dia, já haviam sido convocadas reuniões, visando antecipar, internamente, cenários a nível organizacional e comunicacional, face ao problema que se adivinhava cada vez mais nítido e, por isso, próximo. Tudo o que convidasse os docentes a dirigirem-se ao local de trabalho lhes parecia irresponsável. Ficar em casa era, definitivamente, mais seguro do que ir à escola, mesmo sem alunos.

Temeu-se o caos. Felizmente, os docentes souberam adaptar-se à adversidade da distância, mas sem poder conjecturar qualquer tipo de antecipação.

Importava serenar alguns ânimos, para se poder esclarecer e decidir, para além do previsto nos roteiros e 'coordenadas' emanadas da tutela e, dessa maneira, construir um plano flexível e orientador para ação e missão de chegar a todos, respeitando a especificidade de cada realidade educativa.

### Quais as principais dificuldades com que se deparam as escolas neste novo contexto?

Sem dúvida que foi em busca do equilíbrio necessário para combater a insensatez, importante na gestão do tempo na organização administrativa, pedagógica e curricular, e pertinente na necessidade de se assegurar uma comunicação eficaz. Com a distância logo se percebeu a sua importância, onde a identificação de todos os participantes é primordial. E, com isso, a evidente necessidade de procedermos a um levantamento exaustivo sobre as condições de cada aluno - e de cada docente -, nomeadamente, daqueles que, sem meios tecnológicos, rapidamente, desapareciam do nosso 'radar'.

Contudo, emergia um outro problema. Aliás, inerente à própria forma de comunicação à distância. Esse, centrava-se na familiarização dos docentes às 'novas' tecnologias, sendo necessário prestar algumas ajudas na utilização e gestão das plataformas disponíveis, mas pouco utilizadas. Neste capítulo, justificam-se todos os elogios aos docentes de informática, a par dos docentes mais habilitados no uso das tecnologias de

informação, precisamente, no apoio aos menos experientes e ágeis nos meios e na experiência digital.

### Quais foram as respostas da escola e dos professores?

Chegar a todos e, de preferência, do mesmo modo, era o compromisso que se impunha. E a esse propósito cumpre referir a capacidade das escolas do nosso agrupamento para se reequacionarem e reinventarem. Para depois se redescobrirem, adaptando-se à adversidade, nunca antes vivida, e aí aprenderem.

Dessa forma - unida, ponderada e organizada -, partiu-se para a construção de um documento (Plano E@D) que desse resposta a toda população escolar, acautelando e uniformizando alguns princípios orientadores para a implantação do ensino à distância no nosso agrupamento escolar.

A par disto, e correspondendo ao pressuposto inicial, procedeu-se ao levantamento das necessidades e constrangimentos já citado, o que permitiu identificar as situações mais problemáticas e, assim, assegurarmos ajudas, apoios internos e externos para chegarmos a mais crianças e alunos que, de outro modo, permaneceriam incontactáveis, por falta de equipamentos e internet.

Depois, seguiu-se o planeamento do plano de ação, resultante de um trabalho, verdadeiramente, coletivo, cujo esforço, empenho, cumplicidade e espírito de resiliência de todos se enaltece.

### Como classificaria as respostas das entidades públicas, ME, CM Loures, UJF Sacavém e Prior Velho?

Penso que foram as possíveis. Apesar da pandemia, associada ao conveniente isolamento social, que nos remeteu, a todos, para uma condição de dependência singular. E da exceção da aplicação do Estado de Emergência que, apenas, veio enfatizar as fragilidades das escolas, precisamente, no que concerne às limitações das suas infraestruturas digitais e do seu parque tecnológico e informático.

Contudo, tenho presente que se torna mais fácil gerir os problemas evitando-os. Mas, naquele momento, não creio que fosse possível fazer muito diferente. Restava-nos reagir. E o mesmo fez o Ministério de Educação, a Câmara Municipal de Loures e a União das Juntas de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, pese embora estas duas últimas entidades tivessem materializado a sua disponibilidade, generosidade e voluntarismo com a cedência de equipamento tecnológico



(42 computadores e 107 hotspots) e outros serviços de apoio aos alunos e às famílias.

Porém, houve outras ajudas igualmente interessantes. Entre elas, a solidariedade das empresas, traduzida na oferta direta de computadores a alguns alunos dos Cursos Profissionais e do Ensino Secundário (Regular), e de alguns docentes e pais com a cedência de computadores portáteis/PC, atualmente, em desuso, mas recuperados e/ou em recuperação pelos docentes de TIC.

Talvez, por tudo isto, ao ME competisse mais protagonismo na decisão, ação e comunicação.

#### Como avaliaria a adaptação dos alunos à Telescola?

O poder 'sedutor' da imagem, plasmado num monitor ou televisor, é cada vez maior. E a atração que exerce junto das crianças e jovens é inequívoca. Nesse sentido, atrever-me-ia a classificá-la com 6 pontos, numa escala de 0 a 10. Mas acrescentaria que foi um regresso ao passado, repescando um sistema de ensino já utilizado em Portugal (Ciclo Preparatório TV e Ano Propedêutico) que em boa verdade até correspondeu positivamente, embora num contexto totalmente distinto.

Atualmente, face à pandemia, creio que a Telescola, tal como nos foi apresentada, visou encurtar distâncias, sendo mais uma estratégia de consolidação de conhecimentos, e com um efeito meramente 'terapêutico' e muito específico: - Diminuir o peso da arropa que nos separa (E@D)!

O regresso das turmas do 11.º e 12.º anos às salas de aula trou-

#### xeram outro tipo de problemas? Claro que sim.

Um aspeto prende-se com o processo de desconfinamento. Não restem, pois, dúvidas sobre o efeito da mensagem #Fique em casa, quando comparada com #Vá trabalhar. Convenhamos, a primeira é muito mais eficaz. Associada a essa evidência surge-nos outra: O regresso é sempre mais difícil, até porque já é conhecido, a menos que a aventura não tenha sido enriquecedora. Mas na verdade, existe uma outra razão, talvez mais forte: Loures permanece como um dos concelhos do país mais atingidos pela COVID-19, o que preocupa, condiciona e atrapalha na hora do regresso à escola.

O outro refere-se ao cumprimento das normas da DGS, dentro das escolas, as quais respeitamos escrupulosamente, razão pela qual, também, se solicitou a ajuda da UJ Freguesia de Sacavém e Prior Velho, precisamente na desinfeção/higienização dos espaços, habitualmente, utilizados.

#### Acha que as escolas estão preparadas para receber um novo ano letivo já em setembro em segurança, sabendo que há focos graves no nosso concelho?

Sobre esta questão, mantenho-me reticente.

Sei que o início do próximo ano letivo se mantém uma incógnita; que neste momento, ainda, não se conhece o teor do respetivo despacho normativo; e que se desconhece a modalidade de ensino a adotar; sabendo-se, apenas, que está previsto iniciar o ano letivo entre os dias 14 e 17 de setembro, sendo, por esse motivo, prematuro avan-

çar, hoje, qualquer juízo, relativamente à segurança das escolas, sem primeiro saber a evolução do quadro da doença, nesse período.

Porém, admito um cenário de funcionamento presencial intermitente, e determinado pelas oscilações do quadro evolutivo da COVID-19. Aliás, essa tem sido a tendência expressa pelo próprio Ministro da Educação, quando admite o recurso ao blended-learning (ou b-learning), onde parte dos conteúdos poderá ser abordada à distância, normalmente pela internet, integrando, concomitantemente, momentos presenciais.

#### Estão as escolas dotadas dos meios técnicos, financeiros e humanos que consideraria prioritários para o imediato?

Curiosamente, para o ME, este assunto nunca constituiu problema.

acresce despesa - com o acompanhamento e implementação das regras de afastamento social e proteção pessoal (EPI), sinalética e comunicação, hábitos de higienização, limpeza, desinfeção e formação - que não foi considerada no orçamento atribuído para este ano.

Mas a pandemia, também, acresce medo, ansiedade, suscetibilidades e limitações várias, aos mais idosos (≥75 anos), que já atingem, aproximadamente, 55% do quadro docente do agrupamento escolar, pelo que urge o seu rejuvenescimento.

#### Julga que esta crise pode mudar algo em definitivo na vida em ambiente escolar? Se sim, o quê?

Acredito que sim.

A adversidade do confinamento sublinhou fragilidades e potenciou desigualdades, elegendo o computador como recurso mais

se alterações na nossa maneira de estar e viver, no relacionamento familiar e social e, por acréscimo, no ambiente escolar, nomeadamente, na sua organização administrativa e pedagógica, mas também na comunicação com a comunidade educativa.

Dito isto, para os docentes, foi, sem dúvida, uma inequívoca oportunidade para se explorarem outros recursos, outras plataformas, outras ferramentas, outras abordagens didáticas, pedagógicas e metodológicas que, num futuro muito próximo - acredito -, venham a tornar-se 'tradicionais', pelo seu uso generalizado.

#### Se pudesse decidir pelo ministério da educação, que pedidos (três) gostaria de ver satisfeitos para otimizar o ambiente escolar face a este novo contexto?

Um desses pedidos centrar-se-ia, claramente, na efetivação de uma maior aproximação da tutela às escolas, concretamente nos momentos mais problemáticos, como os que vivenciámos durante o Estado de Emergência e de Calamidade. Recorde-se que, nesses períodos, as escolas permaneceram isoladas, arcan-do com uma responsabilidade demasiado pesada para a sua delicada missão e ação.

Outro focar-se-ia, inequívocamente, na imediata renovação do parque tecnológico e informático dos estabelecimentos escolares, e das suas - já obsoletas - infraestruturas digitais, a fim de fazer face aos inúmeros desafios com que a escola, atualmente, se depara e deparará no futuro.

E, por fim, a sempre adiada aposta na dignificação e requalificação do património edificado (demasiado fatigado, para além das coberturas com amianto).

#### Fora do modo coronavírus quais são as suas principais preocupações com o ambiente escolar em sentido lato com o seu agrupamento? Infraestruturas, meios humanos, técnicos... etc.

Como já referi, o envelhecimento do quadro docente é deveras preocupante. Os meios técnicos, acusam uma significativa obsolescência. E dois dos sete equipamentos escolares que integram o agrupamento escolar foram construídos há 37 anos, sem nunca terem sido intervencionados, evidenciando já sinais de um desgaste bastante considerável.

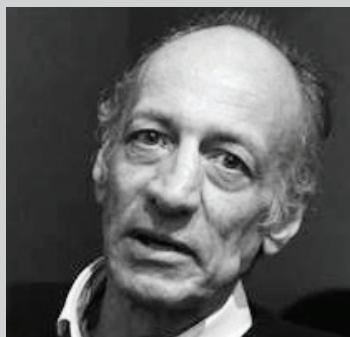
Assim, seja, também, a preocupação, a prioridade e a aposta do Ministério da Educação na modernização das escolas. Apenas, porque as escolas, efetivamente, precisam. Os alunos merecem. E os docentes aí estão para fazer o melhor que sabem.

**OS ORÇAMENTOS DAS ESCOLAS TÊM VINDO A DECRESCER. OS RECURSOS HUMANOS A ENVELHECER. E O PARQUE TECNOLÓGICO E INFORMÁTICO EXISTENTE TEM VINDO A ACUSAR ALGUMA OBSOLESCÊNCIA.**

Os orçamentos das escolas têm vindo a decrescer. Os recursos humanos a envelhecer. E o parque tecnológico e informático existente tem vindo a acusar alguma obsolescência.

Por outro lado, a pandemia

importante para o estudo. Hoje, ninguém duvida das potencialidades pedagógicas da internet e dos meios digitais, ainda que não estejam sempre disponíveis para todos e ao mesmo tempo. Com a COVID-19 promoveram-



**Gonçalo Oliveira**  
Ator

## P'LA CANETA AFORA

# E A HUMANIDADE CÁ VAI ANDANDO AOS TRAMBOLHÕES

**C**á vai andando a humanidade “cantando e rindo”!

Nos EUA pede-se para respirar e morresse de falta de ar! Ah! E Trump não contente com COVID-19, arranja outros vírus, esquecendo-se ele próprio, que ele mesmo é o próprio vírus que mata meio milhão de americanos a torto e a direito.

No Brasil, segundo o presidente deste país, o meio milhão de brasileiros mortos, morre de uma “gripe-zinha”. A nossa chefe de redação escreve na nossa edição anterior que já não vamos ao teatro desde que íamos obrigados pelas visitas de estudo da escola. Mas continuamos, como ela também afirma, a colocar likes nos Insta e nos Faces dos actores. Enquanto muitos deles não têm pão em cima da mesa. A morte de todos hoje em dia é repasto de festim necrófilo. E nas nossas próprias mesas.

E nós calamo-nos! E abanamos a cabeça em sinal de discórdia, mas nada, nada mesmo fazemos para contraíar a nossa realidade quotidiana.

E a festança continua:

Director de risco do BES subiu a administrador do Novo Banco. Como????? Leu bem. Afinal parece que o crime compensa!

E mais não digo. As palavras que escrevo sobre o que vejo e oiço enojam-me!

A Arte em Portugal cada vez está mais pobre a todos os níveis! Morrem actores! E vende-se a sua morte! Há broncas na Casa da Música, mas que importa? O share é que importa! A liderança de audiência é que é importante! Seja a que preço for!!!!

E julgam que é tudo fruto da minha delirante imaginação? Não, não é! A capa da TVGuia traz uma foto a todo o tamanho do seu formato da viúva do actor Pedro Lima com 3 dos seus filhos junto da urna do marido, pai e actor. Os títulos chamativos na capa da última TVGuia: “Pedro Lima: A VERDADE SOBRE A MORTE. INFERNO SECRETO. Quando e como começou a depressão. Critos de ajuda. Os amigos ricos e a vida de luxos. Passado longe dos pais. O que vai ser dos filhos e o papel do mais velho. Todas as imagens do último adeus.”

E no topo da capa, por cima das cabeças de Pedro Lima, da sua mulher e dos 3 filhos, portanto praticamente a toda a largura da capa, o que vê?

UM ENORME FACALHÃO de cozinha benemeritamente oferecido pela TVGuia!!!

Fica sempre bem um toque de bom gosto e respeito!!!

Por favor!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

TIREM-ME DAQUI!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



**João Pedro Domingues**  
Professor

# ESCOLAS COM VIDA?

**T**erminámos recentemente o ano letivo, que decorreu de uma forma completamente atípica.

A pandemia levou ao encerramento de todos os estabelecimentos de ensino, obrigando a permanecerem em casa cerca mais de dois milhões de crianças e jovens.

Como referiu o Ministro da Educação, este foi para a Europa, o maior desafio para os sistemas educativos no pós II Guerra Mundial.

Esteve, e continua a estar em causa, a constatação de que o modelo que vigorou no período da pandemia, o ensino à distância, evidenciou, e agravou nalguns casos, as desigualdades sociais que sempre existiram no nosso sistema educativo.

E estas desigualdades, ao contrário de serem atenuadas, foram ampliadas, no momento em que os alunos ficaram confinados, sem material informático ou sem disporem de internet, nomeadamente em muitas zonas rurais. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, com base nos números de 2019, haverá um universo de 50 mil alunos, até aos 15 anos, sem acesso a recursos educativos online.

Para além desta importante questão, ao ficarem em casa, muitos não conseguiram o apoio dos seus encarregados de educação, por os mesmos não disporem de formação para o efeito, tendo de recor-

rer a explicadores, o que permite concluir que nem todos os alunos progrediram à mesma velocidade.

Os professores, nesta fase, também sentiram muito as mudanças de procedimentos, pois nem todos têm o mesmo conhecimento das ferramentas informáticas e muitos, numa classe profissional muito envelhecida, estão a aprender ao mesmo ritmo dos seus alunos.

Assim, todos foram obrigados a avançar para o ensino virtual, mas de modo diferenciado, dado que as experiências de cada um eram distintas.

O ensino virtual, por todas estas razões, divergiu muito, consoante as escolas e as comunidades onde as mesmas estão inseridas.

Mas o ano letivo terminou, os alunos passaram por uma experiência diferente, uns de modo positivo outros nem tanto, e no futuro próximo todos esperamos que seja diferente.

Agora, com o fim da pandemia, tudo tenderá a voltar à “normalidade”, o que quer que isso represente. Os alunos voltarão à escola e as mochilas começarão a andar carregadas.

Haverá testes diagnósticos nas várias disciplinas para se perceber o estado de cada aluno, estando a ser preparado um conjunto de matérias e de trabalhos, para que nas primeiras semanas de aulas recuperem e

consolidem o que aprenderam no decorrer do ano letivo transato.

O Ministro da Educação referiu que os alunos com dificuldades terão respostas através de um programa reforçado de tutorias específicas.

Estas medidas são muito importantes, mas como irá iniciar-se, e como irá decorrer o próximo ano letivo, se se mantiver o estado de alerta que esperemos vigore no País?

Alunos com máscara? Com distanciamento social? Como será a permanência nos refeitórios e nos espaços de recreio e de convívio?

Para que isto aconteça teremos de reduzir o número de alunos por turma, dado que não é possível aumentar a dimensão das salas de aula?

A carga horária dos alunos será aliviada? Deixará de haver os designados “furos”?

Ou, por uma questão de prudência adotar-se-á um sistema misto, de ensino presencial e com aulas online?

Estas perguntas são pertinentes e exigem resposta atempada, e estou crente que o Ministério da Educação estará a trabalhar no sentido de encontrar as melhores soluções, em conjunto com todos os intervenientes no processo educativo.

Mas como normalmente a preparação dos anos letivos decorre no mês de julho, o tempo urge e setembro é já aí.

# EDIFÍCIO EURO

## Arrendam-se Escritórios

### 15m<sup>2</sup> a 90m<sup>2</sup>



**Imobiliária Constructora, Lda**

**Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures**  
**219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt**





**Rui Pinheiro**  
Sociólogo

**F**rancamente não me passava pela cabeça que nesta altura continuaria a escrever sobre a problemática da pandemia sanitária. A expectativa era a de que o assunto teria de continuar a ser acompanhado pelas autoridades e especialistas e vigiado pelos cidadãos, que com a sua conduta, civildade e cuidado, reduziram o problema à sua expressão mínima. Sempre me foi evidente, que sem uma vacina ou um medicamento de cura, os surtos se manteriam, ora aqui, ora ali, mas com a situação geral sob controlo. Quer parecer-me que não estamos longe disso. Irrompem

## FORA DO CARREIRO

# 19 A MARCAR PASSO E OS OPORTUNISMOS

alguns surtos - na verdade, uma parte perfeitamente evitáveis - mas a situação geral é de controlo e acerto nas medidas, embora algumas tardias.

No caso das 19 freguesias que mantêm o estado de calamidade - podiam ser 13 ou 27, pouco importa - temos um exemplo de que se chegou tarde com as medidas adequadas.

Tinha-se ouvido já, e bastante, o Presidente da Câmara Municipal de Loures advertir para as questões de fundo que estavam a promover um recrudescimento do número de infectados na região:

As condições de habitação | As condições de transporte | As condições de trabalho  
Aos poucos os especialistas foram-lhe dando publicamente

razão e, finalmente, o governo reconheceu e aceitou agir nesses planos e começar a tomar as medidas certas.

Do meu ponto de vista, as medidas certas não são as ações pró-repressivas que entusiasma os órgãos de comunicação (lamentavelmente até a televisão pública) e deleitam os reféns do facebook e da opinião desinformada, que reclamam que a culpa é dos outros e eles são os impulsos exemplares de cidadãos crentes, obedientes e tementes. As medidas certas são aquelas que vão ao encontro das necessidades de habitação, transportes e trabalho dignos. Aquelas que dão resposta e evitam que as pessoas tenham de ir trabalhar doentes ou não, porque não têm outra opção. Ou que fiquem

doentes porque os transportes públicos contrariam todas as recomendações sanitárias. Ou, ainda, porque no seu local de trabalho foram olímpicamente ignoradas as recomendações das autoridades de saúde.

Ainda se ouvirem algumas vozes equacionar a possibilidade de virmos todos a ser melhores depois do período mais gravoso da pandemia, que põs em evidência a fragilidade do ser humano e o perigo da sociedade que vimos construindo, profundamente injusta e contaminada. Não me acreditei no "milagre" e tudo indica que após um primeiro momento de susto e perplexidade, todos voltámos aos antigos maus hábitos e aos defeitos de sempre, ao egoísmo e mau-linguismo, que campeiam nas

redes sociais nas suas vertentes anti-sociais.

Alguns partidos e representantes, sobretudo da direita portuguesa (mas ainda alguns que não se sabe quem são, de onde vêm, nem para onde vão), têm procurado incessantemente encontrar temas, problemas, dificuldades, números, que lhes permitam depois de fazer o mal, fazer a caramunha.

Ou seja, os principais fatores das desigualdades, da exploração desenfreada dos recursos naturais, da poluição e da economia de casino, são os que querem oportunisticamente aproveitar a pandemia para ganharem destaque e posições e reafirmarem a sua visão de antanho do mundo.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

## Sunset Elétrico

Desde o início do atual mandato autárquico, na sequência de compromisso assumido por este Executivo, a Junta de Freguesia tem realizado com a merecida dignidade, as Festas da Cidade de Sacavém, bem como as Festas da Vila do Prior Velho. Este ano, tendo em atenção o atual momento vivido por todos e por orientações da Direção Geral de Saúde, não vamos realizar as referidas festividades nos moldes habituais.

No entanto não quiseram deixar de registar e comemorar o 23º aniversário da Cidade de Sacavém, bem como o 11º aniversário da Vila do Prior Velho.

Nesse sentido, realizaram um Sunset elétrico, nos dias 6 e 13 de junho, através de uma viatura da Junta de Freguesia, devidamente equipada, que percorreu as ruas de Sacavém e do Prior Velho, com a participação de músicos da terra, Paulo Martins (DJ twenty5) e o Gustavo Teixeira, que mereceram o agradecimento da Junta de Freguesia, pela sua sempre pronta disponibilidade e talento.

O evento foi transmitido em direto, pela página do Facebook da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho.



## UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO



### Aquisição de Viaturas

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, no âmbito da melhoria dos espaços verdes, adquiriu com o seu orçamento próprio, um trator devidamente equipado com o respetivo destroçador, para trabalhos de desmatação e corta mato, bem como uma viatura com plataforma elevatória, de forma a conseguir uma maior operacionalização dos seus recursos e uma melhor resposta às necessidades da população.



### Oferta de Gel Desinfetante

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho entregou ao Movimento Associativo de Sacavém e do Prior Velho, Kits de embalagens de Gel Desinfetante.

Estas embalagens foram doadas à Junta de Freguesia pela empresa Fenícia Cosmética e Perfumaria, situada no Prior Velho.



## Estamos juntos

EXECUTIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO





**João Patrocínio**  
Jurista

## RESTAURANTE VIVARÁ

**H**á estabelecimentos que parece que pararam no tempo, - pela positiva - entenda-se!

É o caso do Vivará na Bobadela, uma casa de referência no concelho de Loures.

São 38 anos de presença ininterrupta no centro da localidade, sempre nos mesmos moldes, sempre com o mesmo conceito, e quase sempre com a mesma equipa.

De facto, aqui, mesmo em tempo de pandemia, ninguém foi dispensado. E da equipa de cerca de 11 pessoas, a maioria está no estabelecimento há mais de 25 anos.

Não sei se fazendo jus ao termo "equipa que ganha não se mexe", uma coisa é certa, aqui regressam há muitos anos clientes habituais, sempre com a mesma satisfação.

E esse é talvez o caso de sucesso do "Vivará".

Esta foi a palavra escolhida pelo atual proprietário e o, então, seu sócio brasileiro quando abriram a casa, procurando oferecer um conceito inovador em todos os aspetos. De facto, se considerarmos o início da década de oitenta, encontrar uma feijoada à brasileira, ou uma cataplana de peixe, era coisa de apenas alguns estabelecimentos mais conceituados.

Foi isso que José Fernando, conseguiu fidelizar, desde que se lançou nesta aventura na Bobadela, deixando para trás um restaurante de referência na Boca do Inferno, em Cascais, onde cresceu no ramo, depois de, ainda menino, sair do concelho de Mafra para ir começar como ajudante de copa.

Depois de assumir o estabelecimento sozinho, man-

teve sempre as valências de Churrasqueira, Marisqueira e Restaurante, que cedo ultrapassaram os limites da freguesia, sem deixar de servir bem no conceito de proximidade local, já há muitos anos com o - agora tão atual - conceito de takeaway.

Foi ali que fui comer umas boas sardinhas assadas, "já a pingar" com uma rica salada mista com pimentos, acompanhado de um excelente vinho verde da casa, que era mesmo o que me estava a apetecer nesta temporada que acaba de se iniciar.

Para terminar com uma fruta da época, experimentei as maiores e mais suculentas cerejas que comi este ano, com um sabor e qualidade fantásticos. Como Restaurante que privilegia a sua grelha, o Vivará, dispõe sempre de peixe muito fresco e de boas carnes para oferecer aos seus clientes.

Mas, no entanto, tem sempre muitas outras especialidades, como o "Tachinho de peixe e marisco", - e que tivemos oportunidade de observar - onde se harmoniza uma boa seleção dos melhores peixes e mariscos com uma receita especial, envoltos numa massa folhada especial, produzida na casa.

Mas não se fica por aqui, pois tem no seu TOP de preferências o Arroz de Marisco, a Feijoada à Brasileira e a Cataplana de Tamboril, ou mesmo o Misto de Marisco.

Aqui sentimos o verdadeiro conceito de Restaurante familiar, onde a qualidade é mantida há décadas sempre como a mesma preocupação, e onde dá gosto ver à mesma mesa sentadas várias gerações da mesma família.



**TERÇA-FEIRA A SÁBADO: 12H-23H | DOMINGO: 12H-16H | ENCERRADO: SEGUNDA-FEIRA**

**R. MÁRTIRES DO TARRAFAL 12A, 2695-056 BOBADELA**

**☎ 219 550 064**



**Florbela Estêvão**  
Arqueóloga e museóloga

## PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

# OS DESAPARECIDOS AGUADEIROS DO SIFÃO DE SACAVÉM

Junto à Praça da República em Sacavém, próximo do Sifão do Canal do Alviela que atravessa o rio Trancão, existe uma escultura inserida no espaço público, uma cabeça de grande dimensão que interpela os transeuntes sobre a sua proveniência. Trata-se de um fragmento de uma escultura maior, mais precisamente da figura de um aguadeiro, que, em 1940, se encontrava numa das extremidades daquele sifão.

O Sifão de Sacavém, construído nos começos da década de 1880, integrou um importante projeto de engenharia hidráulica conhecido como o Canal do Alviela, que tinha como propósito abastecer com as águas do rio Alviela a populosa cidade de Lisboa e concelhos limítrofes. Durante o período do Estado Novo e sob a tutela do engenheiro Duarte Pacheco, na altura ministro das Obras Públicas e Comunicações do governo de Salazar, a estrutura do Sifão sofreu obras de melhoramento. Terá sido durante essa intervenção, em 1940, que foram colocadas nos extremos do referido sifão duas esculturas alusivas a aguadeiros, destinadas a servir como fontes.

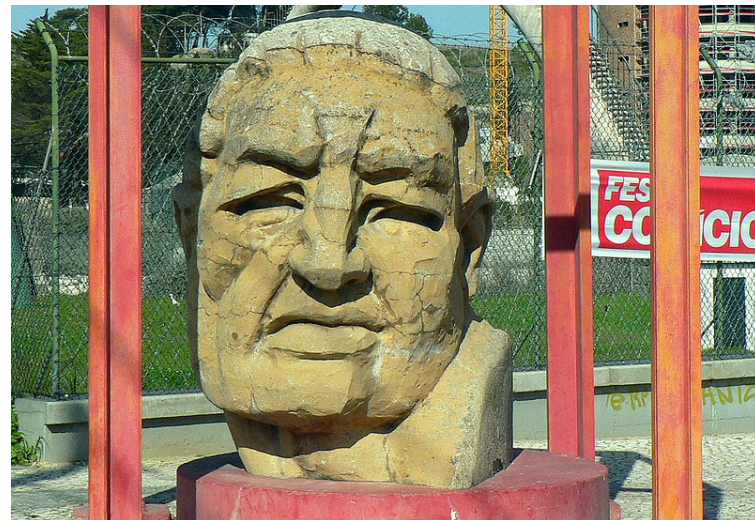
As peças escultóricas evidenciavam a estética do Estado Novo, pois eram duas portentosas esculturas em betão armado que foram colocadas nos extremos do Sifão, cada uma delas representando um aguadeiro, com sete metros de altura, um joelho assente no chão, e na atitude de esvaziar um cântaro de água. A monumentalidade

e robustez das duas obras em causa pretendiam representar, alegoricamente, a capacidade do homem em triunfar sobre a natureza adversa, neste caso através da construção do Sifão. Tal sucesso era simbolizado nas estátuas, que exprimiam o esforço e empenho de aguadeiros de corpo robusto que, com tremendo esforço físico espelhado nas esculturas, apareciam a transportar pesados cântaros. A obra resultou de uma parceria entre os arquitetos Carlos e Guilherme Rebelo de Andrade e do escultor Maximiano Alves. Todavia o projeto, segundo os conceitos da época, revelou-se como sendo pouco adequado ao espaço a que se destinava. Não se enquadrava, de acordo com essa visão, na malha urbana dessa zona de Sacavém, uma vez que as condicionantes geográficas do terreno circundante não permitiriam a contemplação de esculturas tão grandiosas. Tal posição levou a que, dois anos após a sua colocação, as estátuas fossem apeadas e desconjuntadas. Durante muito tempo os seus restos ficaram armazenados no parque da EPAL junto ao referido sifão do qual aquela empresa é proprietária. Porém, em 1998, aquando do projeto de requalificação da foz do Rio Trancão, foi decidido recuperar uma das cabeças dos aguadeiros, tendo sido recolocada no espaço público, nas imediações do seu local original. Podemos lamentar a destruição de tais estátuas, que apesar de representarem um estilo salazaris-

ta, não deixavam de constituir uma etapa da história do local e sua monumentalização. Elas exprimiam para o futuro um estilo e uma mentalidade, de que felizmente nos afastamos nos tempos recentes.

Quem foi o escultor português Maximiano Alves? Foi um artista formado na Escola de Belas-Artes de Lisboa, curso que concluiu em 1911, tendo sido aluno do escultor Simões de Almeida, seu tio, e dos pintores Luciano Freire e Ernesto Condeixa. Nasceu em Lisboa nos finais do século XIX, a 22 de agosto de 1888, filho de um gravador da Casa da Moeda, e faleceu em 1954. Durante a sua vida produziu várias obras escultóricas, não só os Aguadeiros de Sacavém (1940), tema desta crónica, mas também muitas outras, como as Esculturas da Fonte Monumental da Alameda de D. Afonso Henriques (1940), ou o Monumento aos Mortos da Grande Guerra (1931) da Avenida da Liberdade, em Lisboa, e que todos conhecemos. Maximiano Alves foi agraciado com o grau de oficial da Ordem de Cristo (1932), distinção atribuída pela participação na conceção e execução do já referido Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Colaborou artisticamente numa publicação mensal, Alma Nova, revista ilustrada de arte, ciências e literatura, editada pela Biblioteca da Alma Nova e Sociedade Amigos do Algarve, sob a direção de António Júdice Bustorff e Mateus Moreno.

Hoje, o conjunto do sifão e da



Cabeça do Aguadeiro, fragmento de uma estátua maior do escultor Maximiano Alves



Fotografia da década de 40 do século XX onde se pode observar o conjunto escultórico do Sifão de Sacavém

monumental cabeça continuam a fazer parte do património da Empresa Portuguesa de Águas Livres, e estão associados ao grande projeto de abastecimento de água à cidade de Lisboa conhecido como Canal do Alviela. Esta importante obra, iniciada nos finais do século XIX, como já foi aludido, assegurava o transporte de água entre as nascentes dos Olhos de Água (Alcanena), situada a 114 Km a norte de Lisboa e o Reservatório dos Barbadinhos na capital. Recordo ainda que junto do Reservatório dos Barbadinhos foi construída uma estação elevatória a vapor, inaugurada

em 1880, destinada a bombear água do aqueduto do Alviela para a cidade de Lisboa, marco do abastecimento de água às residências da cidade, a qual hoje conta aí com o Museu da Água.

**Nota:** Na edição anterior deste jornal impressa em papel, por lapso de edição, figuram elementos que não se destinavam a fazer parte de qualquer artigo, mas antes eram apenas notas de trabalho. Advertida para o assunto, a edição on-line do jornal veio corrigida, pelo que é ela que o leitor interessado se deve reportar.

 **CA Crédito Agrícola**  
Loures, Sintra e Litoral

**O Banco do Concelho**  
LOURES - ODIVELAS - AMADORA  
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



**João Alexandre**  
Músico e Autor

**NINHO DE CUCOS**

**HAIM**

**WOMEN IN MUSIC PT.III**

**A**s irmãs Alana, Danielle e Este Haim, formaram no ano de 2006, em San Fernando na Califórnia, a banda Haim, trio familiar que junta elementos da música rock dos anos 70, a synth-pop dos anos 80 e o R&B para de uma forma muito fresca e própria nos trazerem a sua música.

Quando do lançamento do seu 1º álbum "Days are gone", em 2013, as Haim já não eram propriamente umas novatas contando com uma larga experiência musical de composição e palco no qual acompanharam uma série de artistas mais ou menos credenciados (destaque para Julian Casablancas dos Strokes, Jenny Lewis e CeeLo Green).

Esse disco estreia trouxe às Haim reconhecimento e sucesso através da boa performance comercial e da nomeação para um Grammy, além de uma extensa tour de dois anos em partilha com os maiores nomes da cena musical mundial.

Em julho de 2017 as Haim regressam com novo disco, "Something to tell you", mais soft que "Days are gone", novo e enorme tour e mais colaborações com Twin Shadow e Vampire Weekend, entre outros.

"Women in Music Pt. III" lançado no dia 26 de junho, com selo da Universal Music, 16 faixas distribuídas por 52 minutos, reúne uma catarse de condimentos clássicos da música pop. A morte da melhor amiga de Alana, a diabetes tipo I de Este, a depressão pós tour de Danielle e o diagnóstico de cancro do seu companheiro e co-produtor do álbum, Rechtshaid poderiam funcionar como força de bloqueio só que...não.

O título "Women In Music Pt. III", surgiu a partir de um sonho da vocalista/guitarista Danielle. Danielle ligou para as irmãs, que riram e adoraram a sugestão. Com o bônus de que nunca mais teriam que responder à entediante pergunta "como é ser mulher na música?".

Os primeiros flashes surgiram via Instagram no passado mês de fevereiro: um vídeo das três a comer um cachorro quente. No mês seguinte, veio o anúncio de que um álbum completo seria lançado em abril (o que não se verificou devido ao covid).

Poucos dias depois, a banda iniciou uma pequena tournée de promoção em delicatessens em cidades como Nova Iorque, Chicago e Washington e para continuar a divulgar o novo trabalho duran-

te a quarentena, as irmãs encontraram formas divertidas de se ligar aos fãs, como, por exemplo, aulas de coreografias dos vídeos e Late Shows a partir das suas casas.

"The Women in Music Part III" é uma bela manta de retalhos unidos por um forte elo familiar e pintados pela miscelânea de influências que as irmãs Haim beberam ao longo da sua vida. E a tal catarse emocional é aqui aplicada resultando em canções com apelo Pop irresistível. Joni Mitchell, Fleetwood Mac, Tom Petty, Prince e Lou Reed são influências detetáveis de forma mais ou menos evidente nos excelentes temas "Gasoline", "3 A.M.", "Summer girl", "Man from the magazine", "This flight tonight" e "I know alone".

Cheira a pop, rock, garage, folk e até reggae.

Danielle, a tímida vocalista desponta como líder natural das HAIM e ainda mostra uma feminilidade que se lhe desconhecía e que utiliza como força e poderio criativo sem roubo de protagonismo às manas.

Em "Women In Music Pt. III" a confiança e a liberdade de 3 mulheres oferecem-nos um grande disco.

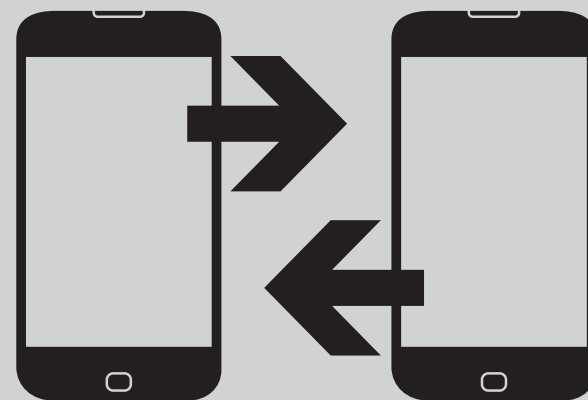
Mulheres ao poder!



**João Calha**  
Consultor Informático

**CONSULTÓRIO INFORMÁTICO**

## MUDAR DE TELEMÓVEL DEIXOU DE SER UM PESADELO



**T**rocar de smartphone não deveria ser um exercício deprimente, no entanto, todo o processo que se segue, não fica muito longe disso.

Ligamos o telemóvel novo e começamos a pensar, e as minhas aplicações, os meus contactos, as minhas mensagens e as minhas fotos que estão no meu antigo telemóvel?

Neste momento temos 2 hipóteses, instalamos tudo de raiz ou procuramos uma aplicação que possa fazer isso tudo de uma vez.

A Huawei lançou no mercado de aplicações uma solução que permite trocar de telemóvel com toda a facilidade sem comprometer os dados do seu antigo equipamento.

Essa solução que vos deixo aqui é a app **PHONE CLONE**, que nos vai permitir fazer a transferência de toda a informação do antigo telemóvel para o novo sem necessitar de cabos ou backups.

Para fazer essa transferência temos de instalar a **PHONE CLONE** no telemóvel anti-

go e no novo e depois de ser criada a ligação entre eles (através de um QR code ou um código gerado no momento) basta escolher o que se quer transferir.

Neste momento, através de Wi-Fi, vamos selecionar tudo o que pretendemos transferir, como Contactos, Mensagens, Fotografias, Vídeos, Músicas e mesmo Aplicações.

A app **PHONE CLONE** da Huawei demora apenas alguns minutos até concluir toda a transferência entre telefones.

No final, temos apenas de iniciar o processo de colocar as identificações e respetiva password nas aplicações que requerem essa autenticação.

De salientar que a aplicação **PHONE CLONE** está disponível tanto para o sistema Android como para o sistema iOS.

A partir deste momento, já não tem motivos para ficar preocupado quando tiver de trocar de Smartphone, porque mais fácil do que esta aplicação, é impossível.

Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para: [informaticaconsultorio@gmail.com](mailto:informaticaconsultorio@gmail.com)





José Luís Nunes Martins  
Investigador

## QUEM AMA OU QUEM NÃO AMA? QUEM PERDE MAIS?



**S**em amor é muito mais fácil ter uma vida tranquila, sem grandes altos nem baixos. Tudo no mundo se torna tão relativo quanto equivalente, pelo que as escolhas são feitas de forma muito racional e, mesmo quando algo não corre conforme o planeado, não se sente perda ou frustração, apenas um sinal de ter de escolher um outro caminho. Os dias sucedem-se como degraus de uma longa escadaria.

Amando a vida é uma tempestade. Por vezes, parece destruir todo o mal e criar espaço e tempo para uma vida nova. Outras, destrói os nossos projetos e muito do que já havíamos construído. A cada dia somos chamados a arriscar

tudo, porque só assim conseguiremos ganhar o que queremos, sendo que podemos sempre perder tudo. Não há dias iguais. A vida apresenta-se como um longo caminho que passa por montes e vales. Por jardins resplandecentes e por poços de trevas.

Quem ama pode perder tudo e, por vezes, perde-o mesmo. Ainda que não saiba se o poderá reaver depois.

Quem não ama não perde nada, porque nada fez seu.

Amar parece uma fraqueza, mas é uma força! O amor faz-nos abrir ao outro, revelando as nossas mais íntimas fragilidades. Ao outro cabe amarmos e proteger-nos ou não nos amar e aplicar as suas forças atacando-nos nos nossos pon-

tos fracos.

Quem ama dá-se. Não se perde.

Quem não ama não sai do seu eu, do seu egoísmo. O seu mundo é ele mesmo. Só.

Quem ama sonha, sorri e admira, mesmo nos dias maus. Por mais que dê do que é e do que tem, será sempre rico!

Quem não ama não vive. Sobrevive e toda a sua grandeza é só aparente. É vazio. Por mais que ganhe, explore e poupe, será sempre pobre.

Se não ser amado é triste, não amar é a própria infelicidade!

Queres encher o teu coração de céu? Deixa que o amor te esvazie de ti mesmo. Dá-te. Haverá então espaço para que a luz brilhe dentro de ti, para os outros e para ti.



### AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais · Trasladações  
Cremações · Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures  
geral@funerariadeloures.pt  
www.funerariadeloures.pt



**Dr. Carlos Lacerda**  
Médico Psiquiatra

Consultorio Infantado Loures

932 142 030



Joana Leitão  
Jurista

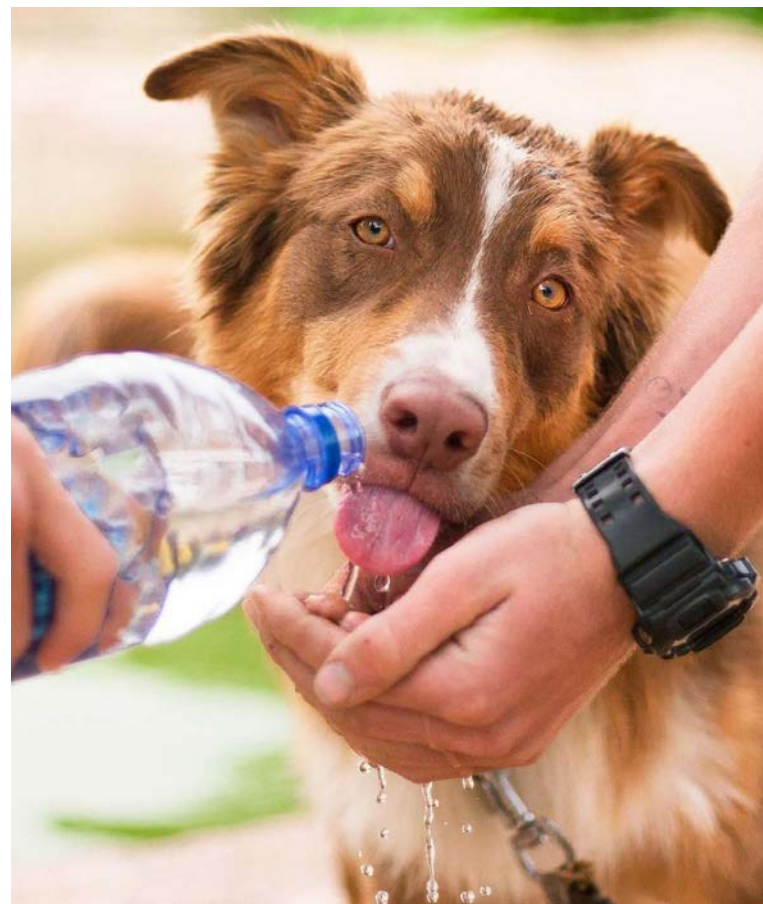
## UM CÃO PRECISA DE BEBER ÁGUA E DE IR À CASA DE BANHO VÁRIAS VEZES POR DIA

**A**gora que chegámos ao verão e que sentimos na pele o que é viver entre quatro paredes, reconhecemos com facilidade o que pode sentir um animal. Os passeios diários têm movimento, sons e cheiros suficientes para os manter distraídos mas resta saber o que acontece dentro de casa.

Depois de uma época abundante em passeios e em companhia, o ideal é que a transição para a vida habitual não mude drasticamente as caminhadas, a atenção e os mimos. E ir à rua não significa apenas arejar, representa também ir à casa de banho, vontade que aparece várias vezes por dia, sendo aconselhados cerca de quatro passeios diários, ressalvando-se que deixar animais em varandas, além de serem considerados maus tratos, não conta. Chegadas as idas

à praia, os locais pet friendly permitem a permanência de animais e dispõem de bebedouros próprios. A Praia dos Pescadores em Paço de Arcos, Oeiras, foi a última a ser inaugurada. Na praia, é essencial que o animal possa ter à sua disposição sombra, água permanente, biscoitos e distrações, sabendo-se que a falta de água pode gerar desidratação e doenças, e que a areia ou pavimentos quentes podem fazer feridas severas nas patas. O uso de trela e a obrigação de apanhar os dejetos mantém-se em qualquer local público, e será conveniente conhecer o temperamento do animal. Nem todos se sentem confortáveis em sítios com muitas pessoas e outros animais, ou não conseguem estar sossegados, pelo que sujeitá-los a isso pode não ser indicado. E indicado também não é provocar a

aflição de um animal ao fingir que se afoga ou a atirá-lo às ondas, coisa que, além de perigosa é bem ridícula de se ver. Abandonar animais é um ato cada vez mais fácil de identificar, e continua a ser um crime punível com pena de prisão. E por falar em abandono e de quem já acolheu tantos, é de lembrar a Associação Chão dos Bichos, cuja mudança para o Montijo não alterou as necessidades de alimentação, medicamentos e fundos para cuidados veterinários. Caso possa ajudá-los, por pouco que seja, o seu NIB da Caixa Geral de Depósitos é o 0035 0365 00001058 230 09. Depois de já ter visto tanto acabo por chegar a uma conclusão. Nem sempre é a falta de amor aos animais que está em causa. Na verdade, muitas vezes são as distrações. E termos mais atenção não custa.



**CHÃO DOS BICHOS | NIB CGD 0035 0365 00001058 230 09**



# Serviços Informáticos

Reparações • Domicílio • Venda Material Informático

**925 320 809 • 219 456 514**

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it  
Rua Júlio Dinis, nº6 - R/c - Portela LRS



**Alexandra Bordalo Gonçalves**  
Advogada

**BGRR**

Bordalo Gonçalves, Rui Jorge Rego e Associados  
Sociedade de Advogados SPRL

## DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

# IGUAL, IGUAL, OU NEM POR ISSO!

**Q**ue a igualdade de género é um bem em si mesmo, parece-me indiscutível.

Somos informados com regularidade das assimetrias de género no nosso país e isto ainda nos surpreende.

Sabemos que, em média, as mulheres ganham menos que os homens, trabalham mais horas, sim, porque chegadas a casa pegam no segundo emprego. Assumem, frequentemente o papel de cuidadoras dos familiares doentes ou envelhecidos e são, muitas, as responsáveis pelos cuidados aos filhos.

E tudo isto com o esforço e o empenho de se cuidarem, frequentarem o ginásio, arranjar as unhas, retocar raízes, and so on and on, sim porque a liberdade, emancipação e iniciativa sexuais já são benquistas no plano das relações amorosas.

Enquanto isso, esforçam-se por educar os filhos na igualdade de género, explicando que não há diferenças.

Porém, assistimos a uma das maiores e mais abonadas entidades deste país, a Federação Portuguesa de Futebol a propor um teto salarial para o desporto feminino.

Estrondo, espanto, escândalo????

Nada disso, uma noticiazita ou outra. Um aparente recuo e tudo caiu entre os pingos da chuva, sem notas ou comentários dignos de remoque.

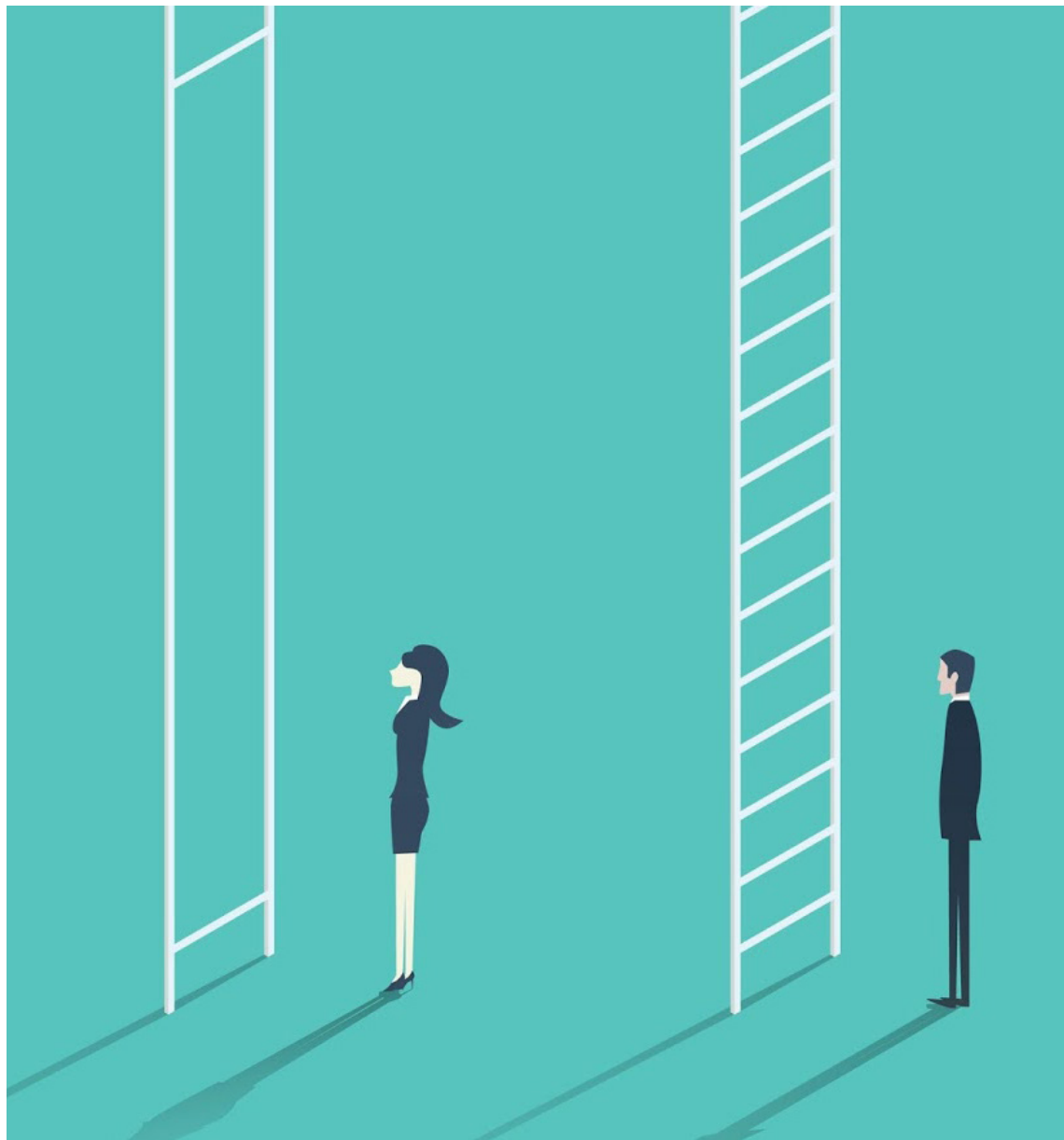
Todavia, andamos todos encantados a recordar as feministas de outrora, a luta pela igualdade, as dificuldades do empreendedorismo feminino.

A HBO e a Netflix têm exemplos afamados disto mesmo e transcontinentais.

De Gloria Steinem, no "Mrs. America", à Malu de "A Coisa Mais Linda", vemos as mulheres a pugnam e esforçam-se pela igualdade, pelo direito à iniciativa económica, a criação de um negócio, o entrar em profissões ditas masculinas.

Há décadas que o esforço da educação para a igualdade existe. Que crianças deste país são educadas na e para a igualdade. Não inibimos as nossas meninas de brincar com carros ou pretender profissões ditas masculinas. Os nossos rapazes fazem tarefas domésticas e não são criados como pequenos reizinhos.

As instituições aprenderam a lidar com os dois mundos.



Há pouco mais de 30 anos havia universidades com pavilhões sem wc feminino, até que as raparigas passaram a entrar para as Engenharias, Mecânica por exemplo. Temos, então, a FPF a pretender fixar um teto máximo para o futebol feminino. Porquê? Inexiste uma explicação séria, fundada e plausível.

De atletas a atrizes, todas clamam ganhar menos que os colegas homens em situação idêntica.

Choca-nos que numa qualquer fábrica a operária ganhe menos que o operário, e lá levantamos a voz para o trabalho igual, salário igual.

Fala-se no futebol feminino e o silêncio foi quase uma constante.

Que país é este?

Temos leis com sistemas de quotas mínimas obrigatórias de homens e mulheres, nomeadamente para candidaturas a cargos públicos.

Apresentamos com fervor e orgulho mulheres que alcançam reconhecimento público e granjeiam admiração internacional.

Aguardamos com expectativa por um prémio Nobel, nas Ciências e para uma Mulher... Mas, grandes instituições ponderam plafonar no máximo a remuneração de atletas

femininas e a sociedade não se levantou!

Com franqueza. Não podemos admitir ou compactuar com estes comportamentos. Preconceito, discriminação persistem. Querer fixar um teto máximo, escolhendo apenas modalidade feminina é isso mesmo.

Volvidos mais de vinte anos e Portugal continua a ser, para alguns, a coutada do macho ibérico.

E não é porque o tema desapareceu que não vai voltar, ou deixa de merecer uma discussão séria e responsável.

Caramba, grow up, man up e tenham vergonha.



**KIWI PET**  
A sua loja de animais

- Apostamos em produtos nacionais
- Ambiente tranquilo e com atendimento personalizado
- Os animais são bem-vindos



Visite-nos e traga o seu amigo de 4 patas!

Av. Diogo Cão n.º 7 A, Infantado / Loures (a 100m do LoureShopping) ☎ 911 545 223 📍 /kiwipet



# 25% Desconto

## em TODOS os Óculos de Sol!



**Estamos prontos para o receber.**

Continuamos a cuidar dos seus olhos  
Horários e regras de segurança em [zonaoptica.pt](http://zonaoptica.pt)

Alvalade | Portela | Parque das Nações | Moscavide | Sacavém | Prior Velho